

PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE MINERAÇÃO EM BRUMADINHO (MG) SOB A ÓTICA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS LOCAIS

Vanessa Sousa da Silva, Alexandre Simoes Lorenzon, Cibele Hummel do Amaral, Fernanda Machado Ferreira, Ernani

ODS 15: Vida Terrestre

Lopes Possatto

Pesquisa

Introdução

O rompimento da barragem de rejeitos de minério de ferro em Brumadinho (MG), em 2019, resultou no carreamento de 12 milhões de metros cúbicos de rejeito, desencadeando severos danos socioambientais registrados ao longo de toda a bacia do rio Paraopeba. Importantes estudos têm centrado esforços no detalhamento dos danos principalmente nos seus aspectos físicos e bióticos, enquanto aspectos sociais e suas intersecções ainda permanecem sub representadas. Dada à alta interação das populações tradicionais com a natureza, estas são consideradas importantes fontes de conhecimento ecológico tradicional com grande potencial de auxiliar na avaliação de danos ocasionados por ações antrópicas.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais danos socioambientais decorrentes do rompimento da barragem de rejeitos da Vale S.A. em Brumadinho, a partir da percepção de comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, povos de tradição religiosa de matriz africana e pescadores artesanais) em seis municípios atingidos na bacia do rio Paraopeba.

Metodologia

Foram analisadas entrevistas disponibilizadas pelas Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) AEDAS e INSEA. A metodologia baseou-se na análise de conteúdo (Bardin), incluindo pré-análise, constituição do corpus, codificação, categorização e interpretação, apoiada pelo software Voyant Tools. Os dados textuais foram submetidos a técnicas de análise qualitativa e quantitativa com o objetivo de identificar padrões léxicos, temas recorrentes e relações entre os termos presentes no corpus. O processo envolveu a quantificação da frequência de palavras, a análise de coocorrências e a visualização da distribuição dos termos ao longo dos textos, permitindo uma leitura quali-quantitativa aprofundada.

Apoio Financeiro



Resultados

Nas comunidades quilombolas, os danos evidenciados concentram-se na contaminação da água, perdas produtivas na agricultura e pesca, comprometimento da autonomia alimentar e enfraquecimento das práticas culturais ligadas ao território, afetando diretamente identidade e modos de vida.

Entre os povos indígenas, destacou-se a degradação do rio Paraopeba como elemento sagrado, essencial à espiritualidade, rituais e produção agrícola para o autoconsumo, resultando em forte sentimento de perda cultural, espiritual e de autonomia produtiva.

Para os povos de tradição religiosa de matriz africana, a interrupção de práticas rituais e a perda do acesso ao rio e aos elementos naturais (plantas sagradas e água) configuraram não apenas danos materiais, mas um profundo processo de epistemicídio, ameaçando a continuidade das tradições religiosas e a transmissão de saberes ancestrais.

Já os pescadores artesanais relataram impactos severos na renda, segurança alimentar e continuidade do ofício, com o rio simbolizando não só meio de subsistência, mas também herança cultural e pilar identitário coletivo.

De modo transversal, todos os grupos apresentaram a água como eixo central, não apenas como recurso físico, mas como elemento simbólico e estruturante das relações socioecológicas. As análises demonstraram a relevância de integrar percepções locais, destacando a necessidade de abordagens participativas e interculturais no diagnóstico de danos e formulação de medidas reparatórias.

Conclusões

Conclui-se que os danos vão além das dimensões dos meios físico e biótico, repercutindo na memória, na espiritualidade, na segurança alimentar e no pertencimento territorial, sendo assim importante que se implementem políticas de reparação que reconheçam a cosmovisão e o conhecimento ecológico tradicional. O estudo reafirma a importância de metodologias mistas e participativas como instrumentos de justiça socioambiental e de fortalecimento da autonomia das comunidades atingidas.

Bibliografia

BARDIN, L. Análise de conteúdo. (70^a ed.). São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

DIEGUES, A. C. Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza. Desenvolvimento e meio ambiente, v. 50, 2019.

INGOLD, T. The Perception of the Environment: Essays on livelihood, dwelling and skill. London: Routledge, 480 p., 2000.